

→ Exercício Tema 3:

1. Suponha um experimento no qual prevemos estudar a reação:

${}^4\text{He} + {}^{12}\text{C} \rightarrow {}^{13}\text{N} + {}^7\text{H}$ a $T_\alpha = 120 \text{ MeV}$. Suponha que a energia de ligação do ${}^7\text{H}$ é 740 keV/A e que os primeiros e segundos estados excitados se situam a 1 MeV e 3 MeV , respectivamente, do estado fundamental.

a) Calcular o valor da Q da reação e descreva os cinéticos dos núcleos produzidos para cada estado.

Para calcular a Q da reação; calculamos a Q para o estado fundamental fazendo:

$$Q_0 = [m({}^4\text{He}) + m({}^{12}\text{C}) - m({}^{13}\text{N}) - m({}^7\text{H})]c^2 =$$

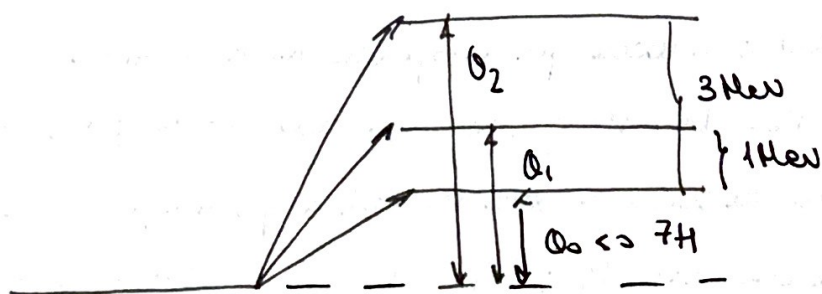
↑ valores tabelados

$$= [M({}^4\text{He}) - 2m_e + M({}^{12}\text{C}) - 6m_e - M({}^{13}\text{N}) + 7m_e - M({}^7\text{H}) + m_e]c^2 \Rightarrow$$

$$\Rightarrow \boxed{Q_0 = -22,8728 \text{ MeV}}$$

Como sabemos a "distância" à qual se situam os excitados do fundamental, simplesmente temos que fazer:

$$\boxed{Q_1 = Q_0 - 1 = -23,8728 \text{ MeV}} ; \boxed{Q_2 = -25,8728 \text{ MeV}}$$



Esqueça que pode oxidarmos a invalidar por que $Q < 0$ e pois também precisamos de $T_\alpha > 0$.

Caso $\alpha < 0$; partido de energia por de $\sqrt{T_b}$ em função de θ , vemos que a gráfica de cinética será bivaluada. Por isso ao final deste documento a gráfica obtida através da Python utilizando a equação:

$$\sqrt{T_b} = \frac{\sqrt{U_a U_b T_a} \cos \theta}{U_b + U_a} \pm \frac{\sqrt{U_a U_b T_a \cos^2 \theta + (U_b + U_a)[U_a \alpha + (U_b - U_a) T_a]}}{U_b + U_a} \quad (1)$$

b) Determina o range angular que, como vimos, deve abrir o detector para permitir identificar toda a produção de ^7H tanto no seu estado fundamental como nos seus excitados a partir da detecção do ^{12}N .

Se igualarmos a zero o discriminante Δ segundo termo da equação de $\sqrt{T_b}$ obtemos o ~~valor~~ ^{valor} que minimiza T_b , que será o máximo valor que o ângulo de dispersão pode ter:

$$\cos^2 \theta = - \frac{(U_b + U_a)[U_a \alpha + (U_b - U_a) T_a]}{U_a U_b T_a} \rightarrow \boxed{\theta_0 = 0,83700 \text{ rad}}; \text{ pois}$$

Caso o coseno é invariante ante o cambio ($\theta \rightarrow -\theta$); o detector deve estar em \pm rad e medir $0,83700 \text{ rad}$ a cada lado \rightarrow ~~valor~~ Range angular = 1,675 rad

$$\boxed{\theta_1 = 0,82767 \text{ rad}} \text{ para o } 1^\circ \text{ excitado} \Rightarrow \boxed{RA^1 = 1,655 \text{ rad}}$$

$$\boxed{\theta_2 = 0,80506 \text{ rad}} \text{ para o } 2^\circ \text{ excitado} \Rightarrow \boxed{RA^2 = 1,610 \text{ rad}}$$

c) Fixe um ângulo de observação e uma energia no sistema de laboratório e calcule a mínima resolução em energia e a mínima resolução angular necessárias para poder separar os estados excitados e fundamental.

Para este cálculo utilizei a equação que corresponde ao termo (1) da equação (1) da gráfica bivaluada de T_b . De modo que, como poder ver na figuras adiante ao final do documento, fixei um valor α a zona de gráfica que corresponde a:

$$\left\{ \begin{array}{l} \theta \in [0,40; 0,55] \\ T_b \in [55; 75] \end{array} \right\} \left\{ \begin{array}{l} \text{de modo que, fixe } T_b = 60 \text{ MeV e obtenha 3 valores de } \\ \theta \text{ e fixe } \theta = 0,50 \text{ rad e obtenha 3 valores de } T_b. \end{array} \right.$$

Para a resolução mínima, trata-se de que precisamos para diferenciar entre o ~~estado~~ fundamental e 1° excitado, que é a menor distância, em ambos casos.

$$\boxed{\text{Resolução em energia: } 0,8988 \text{ MeV}}$$

$$\boxed{\text{Resolução angular: } \Delta \theta = 0,00781 \text{ rad}}$$

(2) a) Descreva as reações que têm lugar indicando que forças ~~de~~ intervêm.

	$K^- + {}^6\text{Li} \longrightarrow {}^6\text{He} + \pi^+$				
Q	-1	+ 3	\longrightarrow	1 + 1	✓
B	0	+ 6	\longrightarrow	6 + 0	✓
S	-2	0	\longrightarrow	-1 + 0	✓

Tudo que respeitamos a vida nuclear para poder assegurarmos de tudo; poder dizer que, dada a conservação das estranhas, podemos dizer que se trata de um processo forte.

	${}^6\text{He} \longrightarrow {}^6\text{He} + \pi^-$				
Q	1	\longrightarrow	2 - 1	✓	
B	6	\longrightarrow	6 + 0	✓	
S	-1	\longrightarrow	0 + 0	x	

Que não se conserve a estranha é algo que não pode ocorrer num processo forte, pelo que podemos dizer que se trata unicamente de um processo electrodébil.

b) $N_0(K^-) = 4 \cdot 10^6$ partículas; $X_{\text{Li}} = 0,30 \text{ g/au}^2$

Utilizando a equação conhecida $N = N_0 e^{-X/\lambda}$; que podemos pôr; fazendo

o caminho: $\frac{X}{\lambda} = X_{\text{Li}} \frac{N_A}{M_A} \sigma$; ademais, deves que se detectam \approx poucos eventos para o ^{lipo}hidróxeno, o que significa que de todas as reações ^{realizadas} ~~podem~~; somente 3 decaem como resultado de ${}^6\text{He}$; pelo tanto: $N = N_0 - 3 \Rightarrow$

$$\Rightarrow N_0 - 3 = N_0 e^{-X_{\text{Li}} N_A \sigma / M_A} \rightarrow \frac{N_0 - 3}{N_0} = e^{-X_{\text{Li}} N_A \sigma / M_A} \rightarrow$$

$$\rightarrow \ln\left(\frac{N_0 - 3}{N_0}\right) = -X_{\text{Li}} N_A \sigma / M_A \rightarrow \sigma = -\frac{M_A \ln\left(\frac{N_0 - 3}{N_0}\right)}{X_{\text{Li}} N_A} = 2,497 \cdot 10^{-29} \text{ au}^2 \rightarrow$$

$$\rightarrow \sigma = 2,497 \cdot 10^{-5} \text{ barn}$$

c) Calcula o momento dos píons. Que ventura de reações tuas que def vir no experimento para detectar estes píons?

Tudo se conta o que nos dá o enunciado acerca de que as reações são em repouso, se não fossem no sistema de referência do hiperhidróxeno, tuas que: \rightarrow

$$\rightarrow Q = T_f - T_i^0 = T_\pi + T_{\pi^+}^0 \rightarrow T_\pi = \omega_K + \omega_\omega - \omega_\pi - \omega_H \quad \left\{ \rightarrow \right.$$

tenho em conta agora que: $E = T - m = \sqrt{p^2 + m^2}$

* C=1

$$\rightarrow T_\pi = \sqrt{p_\pi^2 + m_\pi^2} - m_\pi = \omega_K + \omega_\omega - m_\pi - \omega_H \rightarrow$$

$$\rightarrow p_\pi = \sqrt{(\omega_K + \omega_\omega - \omega_H)^2 - m_\pi^2} = \boxed{257,1296 \text{ MeV}/c = p_{\pi^+}}$$

Para o processo de desintegração:

$$Q = T_f - T_i \Rightarrow T_{\pi^+}^0 - (T_{\pi^0} + T_{\pi^-}) = \omega_H - \omega_{\pi^0} - \omega_{\pi^-} \rightarrow$$

$$\rightarrow \sqrt{p_\pi^2 + m_\pi^2} - m_\pi = \omega_H - \omega_{\pi^0} - m_\pi \rightarrow p_{\pi^-} = \sqrt{(\omega_H - \omega_{\pi^0})^2 - m_\pi^2} \rightarrow$$

$$\rightarrow \boxed{p_{\pi^-} = 135,9543 \text{ MeV}/c}$$

A ver o artigo, depois o que no artigo se chama $T_{\text{lim}} = 202 - 204 \text{ MeV}$
para $\text{LHS} \rightarrow T_{\text{lim}} = 200 - 204 \text{ MeV}$ para RHS . Sendo $T_{\text{lim}} \equiv T(\pi^+) + T(\pi^-)$.
 $\downarrow \pi^-$ $\downarrow \pi^+$

3. Calcule a energia de excitação que adquirem os núcleos de ^{69}Zn produzidos em reações induzidas por prótons de 13 MeV que incidem sobre um branco de ^{63}Cu . Determine também a energia crítica que deverão ter os núcleos de ^4He para que as reações com ^{60}Ni produzirem ^{69}Zn com a mesma energia de excitação que no caso anterior.

$$Q = [\omega(\omega) + \omega_p - \omega(\text{Zn})]c^2 = \frac{7,20}{\cancel{1000,184}} \text{ MeV}$$

plu tanto, se $T_p = 13 \text{ MeV} \Rightarrow$

$$\Rightarrow \boxed{E_{\text{exc}} = \frac{\omega_\alpha}{\omega_\alpha + \omega_p} \cdot T_p + Q_0 = 17,998 \text{ MeV}}$$

há é um processo energeticamente desfavorável.

Para o núcleo apontado, é energeticamente favorável, depois $T_\alpha \rightarrow$

$$\rightarrow T_\alpha = \frac{\omega(\text{Ni}) + \omega(\alpha)}{\omega(\text{Ni})} (E_{\text{exc}} - Q_0) \xrightarrow{F=2,757} \boxed{T_\alpha = 17,66 \text{ MeV}}$$